

CASA DE BONECA

HENRIK IBSEN

**Tradução de Karl Erik Schollhammer e
Aderbarl Freire-Filho**

**(Base para o espetáculo *Nossa Casa de Boneca*, encenação
do
TEATRO DE NARRADORES)**

CENA I

(Uma sala confortável, mobiliada com bom gosto, mas sem luxo. No fundo, à direita, a porta conduz a ante sala. À esquerda a porta que leva ao escritório de Helmer. Entre elas, um piano. Uma mesa redonda, poltronas e um divã pequeno. Uma cadeira de balanço. Uma estufa. Nas paredes, gravuras. É um dia de inverno. Nora entra na sala e coloca muitos embrulhos na mesa. No fundo, uma árvore de Natal.)

NORA- *(Come uns biscoitinhos de amêndoas. Vai na ponta dos pés até a porta do escritório do marido.)* Ah, ele está em casa.

HELMER- *(De dentro.)* Será que estou ouvindo o canto da minha cotovia?

NORA- É ela.

HELMER- É o meu esquilo saltitando?

NORA- Sim, sou eu.

HELMER- E quando o esquilo voltou para casa?

NORA- Agora, agora mesmo. *(Esconde os biscoitos.)* Vem até aqui, Torvald. Vem ver as compras que eu fiz.

HELMER- Estou ocupado. *(Um pouco depois a porta abre.)* Você disse compras? Tudo isso? Meu passarinho gastador jogando dinheiro fora.

NORA- Ah, até lá podemos pedir um empréstimo.

HELMER- Nora! *(Brincando, pega a orelha dela.)* A irresponsabilidade de sempre... Imagine se eu pedisse emprestado mil coroas, você gastasse tudo no Natal e no Ano Novo me caísse uma telha na cabeça e me deixasse estirado no...

NORA-Ai! Não diga isso.

HELMER- E se acontecesse? Então?

NORA- Se acontecesse uma coisa tão terrível assim, tanto faria ter dívidas ou não.

HELMER- E as pessoas que tiverem emprestado o dinheiro?

NORA- As pessoas? Ah, quem se importa com elas? Se nem conheço...

HELMER- Nora, Nora. Tinha que ser mulher. Não, francamente, Nora, você sabe o que eu penso a respeito disso. Nenhuma dívida! Nunca pedir emprestado! Em um lar construído sobre dívidas, empréstimos, se respira um ar de prisão, não existe tranquilidade, alegria. Até hoje nós resistimos bravamente e vamos continuar resistindo pelo pouco tempo que ainda é preciso.

NORA- Está bem, Torvald, como você quiser.

(Aproxima-se da estufa. Ele a segue.)

HELMER- Então, então... Não abaixe as asas minha cotovia. Não fique

zangado, meu esquilinho. (*Mostra sua carteira de dinheiro.*) Nora, o que você acha que eu tenho aqui?

NORA- (*Vira-se rapidamente.*) Dinheiro!

HELMER- Olhe aqui. (*Dá umas notas para ela.*) Eu sei bem o que se gasta numa casa nessa época de Natal.

NORA- (*Contando as cédulas.*) Dez, vinte, trinta, quarenta... Obrigada, obrigada, Torvald. Isso vai dar para muita coisa.

HELMER- Espero que sim.

NORA- Vai sim, vai. Vou mostrar a você as compras que eu fiz. Tão barato! Olhe. Roupas novas para Ivar... e um sabre de brinquedo. Para Bob, um cavalo e uma trombeta. E aqui uma boneca com sua caminha, para Emmy. É muito ordinário, mas como ela vai quebrar logo... E aqui tecidos e aventais para as criadas.

HELMER- E o que tem nesse embrulho?

NORA- (*Gritando.*) Não Torvald! Só a noite você pode ver.

HELMER- Está bem, mas me diga, e você, minha menina perdulária, o que você gostaria de ganhar?

NORA- Ah, eu não quero nada para mim.

HELMER- Claro me diga alguma coisa razoável que você gostaria de ter?

NORA- De verdade., não sei. Ah, sim, Torvald...

HELMER- O que?

NORA- Se você quer mesmo me dar alguma coisa, você podia... podia...

HELMER- E então? Diga numa vez.

NORA- (*Rápido.*) Podia me dar dinheiro, Torvald. Só o que você puder. Assim eu compro alguma coisa para mim qualquer dia desses.

HELMER- Mas, Nora...

NORA- Ah, sim, faça isso por mim, meu querido Torvald, eu peço, suplico. Faço um embrulho com um lindo papel dourado, para pendurar na árvore de Natal. Não vai ser divertido?

HELMER- Nem cotovia, nem esquilo, qual é o pássaro que mais desperdiça...?

NORA- Ah, Torvald, aí vou ter tempo para pensar e escolher o que mais preciso. Não acha melhor assim? Não acha?

HELMER- (*Sorrindo.*) Pode ser. Isto é, se você realmente guardar o dinheiro que estou dando e realmente comprar alguma coisa para você. Mas você acaba gastando na casa e em coisas inúteis. E depois eu tenho que dar de novo mais dinheiro.

NORA- Ah, Torvald, mas...

HELMER- Não adianta negar, minha menina que gosta de gastar dinheiro. É impressionante como fica caro para um homem manter...um passarinho que

gasta tanto.

NORA- Não diga isso, Torvald. Eu economizo tudo que posso.

HELMER- (*Rindo.*) É verdade. Tudo o que pode. Mas não pode muito.

NORA- (*Sorrindo.*) Se você soubesse, Torvald, as despesas que nós, cotovias e esquilinhos, temos.

HELMER- Você é engraçada. Igual a seu pai. Faz tudo para arranjar dinheiro, mas assim que consegue, parece que o dinheiro se evapora nas suas mãos. Nunca sabe o que faz com ele. Bom, tenho que lhe aceitar como você é. Está no seu sangue. Sim, sim, sim... essas coisas são herdadas.

NORA- Bem que eu gostaria de ter herdado as qualidades do meu papai.

HELMER- E eu não queria que fosse diferente do que é, minha doce cotovia. Mas olhando bem, você parece que... como eu posso dizer... tem um jeito... de quem fez alguma coisa que não devia...

NORA- Eu tenho?

HELMER- Tem. Olhe nos meus olhos, será que minha menina gulosa fez alguma travessura na cidade?

NORA- Não, como você pode pensar uma coisa dessas?

HELMER- A minha gulosa não deu mesmo uma passadinha na confeitaria?

NORA- Não, juro que não, Torvald.

HELMER- Não deu uma lambidinha num pote de geléia?

NORA- De jeito nenhum.

HELMER- Nem uma mordidinha num biscoitinho ou dois de amêndoas.

NORA- Eu seria incapaz de fazer qualquer coisa que lhe desagradasse.

HELMER- Eu sei... Você me deu a sua palavra. Bem guarde os seus segredos de Natal. Eles vão ser revelados hoje à noite, quando a árvore for acesa.

NORA- Você se lembrou de convidar o dr. Rank?

HELMER- Não, mas não é preciso, é claro que ele janta conosco. De qualquer forma, vou convidá-lo quando ele passar aqui daqui a pouco. Já encomendei um bom vinho. Ah, Nora, como espero esta noite!

NORA- Eu também. E as crianças vão adorar.

HELMER- Como é bom pensar que consegui esse lugar no Aktiebanken... Só pensar nisso já é um prazer. Lembra do Natal do ano passado? Você passou três semanas fechada, todos os dias, até depois da meia-noite, para fazer flores e enfeites para a árvore de Natal e tanta coisa mais. Ah, não me lembro de época mais enjoada.

NORA- Eu não me aborreci nem um pouquinho.

HELMER- Mas o resultado foi um fracasso, Nora.

NORA- Não comece a rir de mim outra vez. Eu tive alguma culpa culpa do gato entrar e rasgar tudo?

HELMER- Não, claro que não teve... Você teve a maior boa vontade de

agradar a todo mundo e isso é o que importa. Mas é bom que os tempos de penúria tenham acabado.

NORA- É maravilhoso!

HELMER- Agora não preciso ficar aqui sozinho me aborrecendo e você não precisa castigar seus benditos olhinhos e suas mãozinhas delicadas.

NORA- Não é mesmo, Torvald? Não é preciso, não é mais preciso. Nunca mais. Ah, é tão bom ouvir isso! Agora vou dizer como penso em organizar nossa vida depois do Natal. Ah! (*A campainha toca.*) Está chegando alguém. Que pena.

HELMER- Não estou em casa para ninguém.

CENA II

(Entra Senhora Linde)

Linde- Bom dia, Nora.

Nora- (Sem reconhecer.) Bom dia.

Linde- Não me reconhece.

Nora- Não, acho que não. Ah! Cristina, é você mesma?

Linde- Sim sou eu.

Nora- Cristina! E eu sem reconhecer. Também, como poderia...? Você está tão mudada, Cristina.

Linde -É acho que estou. São nove, dez longos anos.

Nora- Faz tanto tempo em que não nos vemos? E se você soubesse como tenho sido feliz nos últimos oitos anos. Chegou hoje aqui na cidade? Você foi corajosa de fazer uma viagem tão longa assim em peno inverno.

Linde- Cheguei no vapor hoje de manha.

Nora- Para festejar o Natal ,naturalmente .Ah, como é maravilhoso e como vamos nos divertir! Mas tire esse abrigo. Aqui não está frio. (Ajuda-a a tirar o casaco.) Venha, vamos ficar aqui perto da estufa. Ah, agora você está com o seu rosto de sempre. Está só... só um pouco pálida ,Cristina, um pouco mais magra.

Linde- Talvez, um pouco mais velha, Nora.

Nora -Talvez ,um pouco mais velha...um pouquinho, nem tanto. Ah, mas como sou egoísta, fico aqui tagarelando, Cristina, querida você me perdoa?

Linde- O que você quer dizer, Nora?

Nora- Pobre Cristina, você ficou viúva.

Linde- Há três anos.

Nora- Eu sabia ,vi no jornal. Cristina, você tem que acreditar. Pensei muitas vezes em escrever naquela época, mas sempre adiava, sempre acontecia alguma coisa.

Linde- Claro que entendo, Nora.

Nora- Não Cristina. Foi horrível da minha parte. Ah, pobre Cristina. Você deve ter sofrido muito. Ele não lhe deixou nada?

Linde- Não.

Nora -E nem um filho?

Linde- Não.

Nora- Nada, então?.

Linde- Nem mesmo uma dor...nem uma saudade.

Nora- (Olhando sem acreditar.) Como é possível ,Cristina?

Linde- Às vezes acontece, Nora.

Nora- Assim, sozinha....deve ser tão pesado para você. Eu tenho três filhos maravilhosos .Ah,você não pode ver nenhum agora porque eles saíram com a criada.Mas conte tudo.

Linde- Não,não ,não.Conte você.

Nora- Não você começa. Hoje não quero ser egoísta.Hoje só quero pensar em você. Mas só uma coisa eu preciso contar. Sabe a grande felicidade que nos aconteceu esses dias?

Linde- Não. O que aconteceu?

Nora- Imagine, meu marido foi nomeado diretor do banco, do Aktiebanken.

Linde- Seu marido? Que sorte!

Nora- Não é mesmo?Viver de advocacia é tão incerto....sobre tudo quando só se aceita causas justas.Como o Torvald....e nisso eu sempre concordei com ele.Você não pode imaginar como estamos cheios de esperança. Ele vai assumir a diretoria já no Ano Novo e então terá um salário alto e boas comissões.Aí vamos ter uma vida muito diferente.Ah, Cristina, como me sinto leve....feliz!É tão bom ter bastante dinheiro e não precisar se preocupar,não é mesmo?

Linde- Pelo menos é maravilhoso ter o necessário.

Nora- Não,não apenas o necessário,mas muito,muito dinheiro.

Linde-(Sorrindo)Nora, Nora, ainda não tomou juízo.NA escola você era uma grande gastadora.

Nora -(Rindo.) Torvad também diz que sou.Começando com o dedo.)Mas “Nora,Nora” não é tão maluca como vocês pensam.E também,até agora não tivemos muito dinheiro para jogar fora.Sempre precisamos trabalhar muito,os dois.

Linde- Você também?

Nora- Nada ,trabalhos manuais,tricô,bordados,umas coisas assim.(Sem dar importância.)E outras coisas mais....Mas no primeiro ano fora desse emprego se esforçou demais, tinha que procurar serviço por todo lado, e trabalhava o tempo inteiro,da manha à noite.Aí não agüentou e caiu doente....gravemente.Os médicos disseram que ee precisava fazer uma viagem ,ir para o Mediterrâneo.

Linde- Eu soube.Vocês passaram um ano na Itália?

Nora - Exatamente.Não era fácil viajar,como você pode imaginar.Ivar tinha acabado de nascer....mas era preciso ir.Foi uma viagem maravilhosa,LINDA.Salvou a vida de Torva.Mas custou tanto dinheiro,Cristina.

Linde- Posso imaginar.

Nora- Uns quatro mil reais.Um dinheirão ,não é?

Linde- Mas nesses casos é ,pelo menos,uma grande sorte ter esse dinheiro.

Nora - Eu lhe conto:foi papai quem deu.

Linde - Ah!foi nessa época em que seu pai morreu ,não foi?

Nora - naquela época.E ,imagine,eu sem poder sair daqui para cuidar dele.Estava esperando que de um dia para outro nascesse Ivar.E Torvald tão mal,precisando de mim.Papai querido!Nunca o mais o vi Cristina.Foi o pior momento que passei na minha vida de casada.

Linde - Você gostava muito dele.E então...a viagem?

Nora - Sim,tínhamos o dinheiro e os médicos diziam que não podíamos esperar mais.Viajamos um mês depois,mais ou menos.

Linde - E seu marido voltou totalmente recuperado?

Nora - Novinho em folha.

Linde - Ah! Esse médico então....?

Nora - O que ?

Linde -Acho que ouvi a criada dizer que era um doutor que chegou junto comigo.

Nora- Ah,o doutor Rank.Não vem como médico.É nosso melhor amigo e passa aqui em casa pelo menos uma vez por dia.Torvald nunca mais esteve doente,desde aquela época.E as crianças são saudáveis e eu também.(levanta-se num pulo,aplaudindo.) Ah ,meu Deus,meu Deus, Cristina.Como é maravilhoso viver e ser feliz....ah,mas que coisa feia!Não paro de falar de mim.(Senta-se numa cadeira ao lado de Linde, colocando as mãos nos joelhos dela.) Não fique zangada comigo, por favor. Me diga ,é verdade mesmo que você não amava seu marido? Então porque casou com ele?

Linde - Minha mãe ainda era viva,mas já não saía da cama, e precisava da minha ajuda.E eu também tinha que cuidar dos meus dois irmãos pequenos.Não podia recusar a proposta.

Nora - Acho que você está certa.Então...ele era rico?

Linde - Ele estava muito bem....Mas os negócios dele eram incertos,Nora.Quando morreu,veio tudo abaixo,não ficou nada.

Nora - E depois?

Linde - Eu precisei me arranjar abrindo uma lojinha e também uma pequena escola e o que mais podia inventar.Os últimos três anos foram como um único e enorme dia de trabalho sem descanso para mim..Acabou agora,Nora.minha mãe não precisa mais de mim.Morreu,coitada.E meus irmãos também não precisam.Tem seus empregos e se sustentam sozinhos.

Nora;Deve ser um grande alívio .

Linde - Ao contrário,um enorme vazio.Ninguém a quem dedicar a vida! (Levanta-se , inquieta.)Por isso,não agüentava mais aquele fim de mundo.Aqui deve ser mais fácil encontrar coisa pra fazer e para ocupar meus pensamentos.Se eu tivesse a sorte de encontrar um emprego fixo....

Nora - Mas é tão duro ,Cristina,e você já se cansou tanto.O melhor seria você passar um tempo numa estação de águas.

Linde - (Aproxima-se da janela.)Mas eu não tenho nenhum papai para me dar o dinheiro da passagem,Nora.

Nora(Levanta-se.)Ah,não fique zangada comigo.

Linde –Nora, querida, você é que não deve se zangar comigo.O pior dessa situação que me deixa muito amarga...Não ter ninguém pra quem trabalhar...e mesmo assim não poder desistir.Eu tenho que viver!....Aí acabamos ficando egoístas .Você não vai acreditar: agora,por exemplo, quando você me contou sobre sua nova situação eu fiquei mais feliz por mim mesma do que por vocês.

Nora –Porque? Ah! Você está querendo dizer que talvez Torvald possa lhe ajudar?

Linde – Sim ,foi no que pensei.

Nora – E ele vai fazer isso, Cristina. Deixe nas minhas mãos.Primeiro vou preparar o terreno com muito cuidado.Vou inventar uma coisa alegre para deixá-lo de bom humor.Ai, Cristina,eu quero tanto ajudar você.

Linde – Como você é boa, Nora... se interessar assim por mim.Tão boa!....para quem quase não conhece os males e as dificuldades da vida.

Nora – Eu...?Eu quase não conheço os...?

Só os trabalhos manuais e outras coisas assim...Você é uma criança,nora.

Nora – (Levanta a cabeça e cruza a sala.)Você não devia ter esse ar de superioridade.

Linde – Como?

Nora – Você é como os outros .Todo mundo que eu não sirva para nada sério...

Linde – Calma!

Nora - ...que eu nunca passei por nenhuma dificuldade desse mundo.

Linde – Nora , querida, você acabou de me contar as suas dificuldades.

Nora - A miudeza!(Com voz baixa) Não contei a maior de todas.

Linde – A maior? O que você quer dizer?

Nora – Você me diminui ,me trata como se eu valesse menos do que você,Cristina,mas não devia fazer isso.Você se orgulha de ter trabalhado duro tanto tempo para ter que sustentar sua mãe.

Linde – Eu não acho que valho mais do que ninguém.Mas é verdade: fico orgulhosa e contente quando penso que pude dar algum alívio a minha mãe nos seus últimos tempos.

Nora – E voe também se orgulha quando pensa no que fez para seus irmãos.

Linde – Acho que tenho esse direito.

Nora – Também acho. Mas, agora você também vai ouvir uma coisa,Cristina.Eu também tenho motivo para me sentir orgulhosa e contente..

Linde – Não duvido.Mas do que esta falando?

Nora – Psiu, mais baixo ,Cristina.Imagine se Torval ouvisse!Ele não pode saber...de jeito nenhum!Ninguém pode saber,Cristina.Ninguém alem de você.

Linde – Saber do que?

Nora – Aqui,mais perto.(Leva-a para o sofá ao lado)Fui eu quem salvou a vida de Torvald!

Linde – Salvou?Como salvou?

Nora – Conteí da viagem ,não foi?Torvald não estaria vivo se não tivesse feito essa viagem.

Linde – Eu sei.E seu pai deu o dinheiro que era preciso a vocês.

Nora – (Sorrindo.) É o que Torlvad pensa e todo mundo,mas....

Linde – Mas?

Nora – papai não me deu um centavo.Fui eu que arranjou o dinheiro.

Linde – Você ? Aquele dinheiro todo?

Nora – Quatro mil reais.O que você me dia agora?

Linde – Mas, Nora...de onde você tirou esse...?Você ganhou na loteria?

Nora – Na loteria? Que mérito teria?

Linde – Mas onde você conseguiu?

Nora – (Cantarolando e sorrindo enigmaticamente.) Hum tralalalala.....

Linde – Porque pedir um empréstimo você não podia.

Nora – Não?Porque não?

Linde – Não.Porque uma mulher casada não pode pedir um empréstimo sem o consentimento do seu marido.

Nora – (Orgulhosa.)Ah,mas quando é uma mulher casada que tem algum talento para os negócios ,uma mulher casada astuciosa , então...

Linde – Mas, Nora, não estou entendendo como....

Nora – Nem precisa.Eu não disse que pedi dinheiro emprestado.Poderia ter conseguido de outra maneira.(Joga-se no sofá.)Poderia ter recebido de algum admirador.Uma mulher atraente como eu....

Linde – Você é doida.

Nora – Esta morrendo de curiosidade ,Cristina.

Linde – Escuta,Nora , querida.Você não agiu levianamente?

Nora – É leviano uma pessoa salvar a vida do marido?

Linde – O que eu acho leviano é que sem o conhecimento dele....

Nora – Mas se ele não podia saber de nada!Pelo amor de Deus,você não entende?Ele não podia saber do perigo de vida que corria.Foi comigo que os médicos falaram para dizer que a vida dele estava em perigo, que nada podia salva-lo só uma temporada viajando.. Você aha que não tentei primeiro com jeito...eu lhe dizia como seria maravilhoso para mim viajar para o estrangeiro,como as outras recém –casadas.Eu chorava, suplicava,dizia que no

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

